



UNICAMP

EVENTO: COREÓGRAFOS MOSTRAM SUA ARTE EM MINAS

VEÍCULO: ESTADO DE S. PAULO

DATA: 17/11/97

PÁGINA: D8

SEÇÃO: CADERNO 2



ARTES CÊNICAS

Coreógrafos mostram sua arte em Minas

Trabalho de Marcia Milhazes abre o segundo FID no Teatro Sesiminas, em Belo Horizonte

HELENA KATZ
Especial para o Estado

Mais que uma seleção de espetáculos, o FID-Festival Internacional de Dança ocorre como uma tomada de posição enquanto política cultural. Nesta segunda edição, que começa hoje, no Teatro Sesiminas, em Belo Horizonte, confirma a sua vocação em fazer do Brasil uma referência para a dança contemporânea.

O FID vem caracterizando-se como um festival que dá prioridade ao coreógrafo que pensa a dança como um instrumento investigativo. Graças ao rigor e à competência de Adriana Banana e Carla Lobo, suas jovens diretoras, poderemos conhecer, quase ao mesmo tempo que na Europa, trabalhos lá apontados como tendências prioritárias, tais como os de Vincent Dunnoyer e Meg Stuart/Gary Hill.

A rota deste ano é, basicamente, Bélgica-Brasil. Os três trabalhos estrangeiros foram criados lá — hoje, um dos principais países, ao lado da Holanda, em produção contemporânea de dança. *Splayed Mind Out*, de Meg Stuart e Gary Hill, e *Three Solos for Vincent Dunnoyer* nasceram em Bruxelas e (*They feed we*) *Eat, Eat, Eat*, em Gent, cidade onde mora o Les Ballets C. de la B., de Alain Platel.

Sintonias — Do Brasil participam quatro obras. Do Rio, Lia Rodrigues Companhia de Danças, com *Folia*, e Márcia Milhazes Dança Contemporânea, com *Santa Cruz*; e de São Paulo, a companhia Musicanoar, de Helena Bastos, com *Sopa de Serpentes... 5º Motivo*, e Vera Sala, com *Uns entre Tantos*.

Como novidade no seu perfil, o FID traz ao Brasil Diamanda Galás, performer de centenas de vozes e timbres, reconhecida como uma radical nas artes contemporâneas. "O FID decidiu expandir a sua programação para apresentar as sintonias entre a dança e as outras artes comprometidas no mesmo eixo de pesquisa de linguagem", explicam Carla Lobo e Adriana Banana.

Outra surpresa: o FID está promovendo o início de um intercâmbio cultural, que pode vir a se fortalecer, entre Portugal e Brasil. Ao convidar Antonio Pinto Rodrigues, teórico da dança portuguesa, para lançar seus livros, realizar palestra e organizar uma mostra de vi-



Les Ballets C. de la B. em trabalho de Broeck: coreógrafo belga realizará oficina em espaço público



Diamanda Galás: apresentação da performer de centenas de vozes e timbres é novidade deste ano, dentro do projeto de mostrar a sintonia entre a dança e outras artes



'Damaged Goods', de Gary Hill e Meg Stuart: contemporaneidade

► deos, apresenta ao Brasil a produção recente da dança portuguesa, da qual não se tem informação por aqui.

A preocupação em difundir a informação parece nortear toda a concepção desse festival. Antes mesmo da sua programação de espetáculos começar, o FID promoveu uma exibição, em praças públicas, de vídeos de dança contemporânea.

Vai realizar também um ciclo de palestras com Dulce Aquino, Fabiana Britto e Christine Greiner, além de oficinas com Marcia Milhazes, Lia Rodrigues, Vincent Dunnoyer e Hans van den Broeck e Abdel Naukrati, do Les Ballets C. de la B. A oficina dos dois, aliás, deve ser realizada num espaço público, como um supermercado ou no bandejão da prefeitura, por exigência deles.

O importante FID é promovido pelo Sesi, pelo Conselho Nacional da Indústria, pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, pela Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais, pela Financiera Bemge e conta com o patrocínio do Multicanal e de 25 empresas. Um esforço conjunto que torna Belo Horizonte um dos principais pólos culturais do País, hoje.

SERVIÇO

Festival Internacional de Dança. Veja programação ao lado. Ingressos: R\$ 5,00 (na promoção de oito espetáculos) e R\$ 10,00 (individual). Teatro Sesiminas, em Belo Horizonte. Até dia 30